

DESENVOLVIMENTO DO AGROTURISMO EM VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES SOB ALENTE DE EMPREENDEDORES LOCAIS

DEVELOPMENT OF AGRITOURISM IN VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES THROUGH THE LENS OF LOCAL ENTREPRENEURS

NICOLY SAICK PETRONETO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)
nicolysaick@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-9127-3224>

DANIEL LANNA PEIXOTO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)
daniel.peixoto@ifes.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-7524-1042>

PAOLA BRUSCO RIBETA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)
paolaribeta@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-1714-3035>

VITOR COLODETTE

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)
vitorcolodette72@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-9069-0224>

RESUMO

A cidade de Venda Nova do Imigrante-ES possui o agroturismo como uma atividade popular que permite aos visitantes o contato direto com as culturas agrícolas locais e as paisagens naturais. Sua prática se consolidou nas últimas duas décadas, atraindo moradores de centros urbanos e sendo, em 2023, reconhecida oficialmente como a “Capital Nacional do Agroturismo”. Seu protagonismo em nível nacional incita a investigar como se deu esse desenvolvimento. Assim, com o objetivo de compreender como o agroturismo se desenvolve no município de Venda Nova do Imigrante-ES sob a perspectiva de empreendedores locais, este trabalho utilizou metodologia fundamentada em uma investigação qualitativa exploratória, baseando-se na técnica de grupo focal. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de uma colaboração mais estreita entre o setor público e privado, além de investimentos em educação, infraestrutura, promoção e qualidade dos serviços como forma de maximizar o potencial turístico existente.

Palavras-chave: Agroturismo; Desenvolvimento local; Venda Nova do Imigrante-ES.

A B S T R A C T

The city of Venda Nova do Imigrante-ES has agritourism as a popular activity that allows visitors direct contact with local agricultural crops and natural landscapes. Its practice has been consolidated over the last two decades, attracting residents of urban centers and being, in 2023, officially recognized as the “National Capital of Agritourism”. Its protagonism at national level encourages us to investigate how this development occurred. Thus, with the aim of understanding how agritourism develops in the municipality of Venda Nova do Imigrante-ES from the perspective of local entrepreneurs, this work used a methodology based on an exploratory qualitative investigation, based on the focus group technique. The results obtained point to the need for closer collaboration between the public and private sector, in addition to investments in education, infrastructure, promotion and quality of services as a way of maximizing the existing tourism potential.

Keywords: Agritourism; Local development; Venda Nova do Imigrante-ES.

INTRODUÇÃO

O município de Venda Nova do Imigrante-ES, situado na região serrana do Espírito Santo, apresenta uma economia predominantemente agrícola, com destaque para a produção de cafés, hortifrutigranjeiros e a crescente atividade pecuária (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2021). Nesse contexto, o agroturismo se consolidou como uma estratégia complementar de renda, proporcionando aos visitantes experiências diretas com as práticas agrícolas e as paisagens naturais da região (Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante-ES, 2024).

O surgimento do agroturismo no município também está relacionado a desafios enfrentados pelo setor agrícola, sendo adotado como alternativa para diversificação econômica, fixação da população no campo e reorganização das dinâmicas rurais (Portuguez, 2017). Com o avanço dessa atividade, observa-se uma crescente atração de moradores de grandes centros urbanos, interessados no ambiente campestre e na hospitalidade característica da região (Peixoto & Ribeta, 2022). Ao longo de mais de duas décadas, essa modalidade de turismo expandiu-se para diversas propriedades, levando ao reconhecimento de Venda Nova do Imigrante-ES como a “Capital Nacional do Agroturismo” em 2006, título concedido pelo Ministério do Turismo em razão do pioneirismo no setor (Governo do Estado do Espírito Santo, 2021). Esse reconhecimento foi formalizado posteriormente pela Lei Federal nº 14.636/2023, sancionada em julho de 2023 (Brasil, 2023).

A notoriedade adquirida pelo município favoreceu o aumento do fluxo turístico e incentivou cidades vizinhas a adotarem práticas semelhantes (Zandonadi & Freire, 2013). Paralelamente, a ampla cobertura midiática em jornais, revistas e programas de televisão contribuiu para a consolidação da imagem da cidade como referência no setor (Zandonadi & Freire, 2016).

Além de sua relevância econômica, o agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES possibilitou a integração entre a tradição cultural italiana, fortemente presente no município, e uma nova forma de geração de renda (Nogueira, 2004). A estruturação da atividade foi facilitada pelo fato

de muitas famílias já possuírem propriedades e manterem a produção artesanal de alimentos como uma herança cultural (Zandonadi & Freire, 2013). Esse cenário evidencia o potencial do setor como modelo para outras localidades interessadas em desenvolver iniciativas semelhantes.

Para fortalecer essa modalidade turística, torna-se essencial a formulação de políticas públicas direcionadas ao setor, o incentivo a parcerias entre agentes públicos e privados e a análise das perspectivas dos empreendedores locais (Candiotto, 2010). Nesse sentido, o presente estudo busca sistematizar as percepções desses empreendedores sobre suas experiências com o agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES, fornecendo subsídios para o aprimoramento dessa atividade e contribuindo para o avanço do conhecimento científico no setor turístico e para o desenvolvimento sustentável da região.

Portanto, para estruturar a discussão proposta, este artigo é organizado da seguinte maneira: após esta introdução, a próxima seção apresenta o referencial teórico que fundamenta o estudo. Em seguida, são detalhados os procedimentos metodológicos adotados. Na sequência, expõem-se os resultados e a análise dos dados. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando as principais contribuições da pesquisa.

ASPECTOS CONCEITUAIS DO TURISMO RURAL E DO AGROTURISMO

O turismo é uma atividade econômica que contribui para a geração de renda e o desenvolvimento das localidades. Além do aspecto econômico, ele está relacionado à valorização do patrimônio cultural e natural das regiões, os quais se tornam fatores de atração para visitantes (Rocha *et al.*, 2022).

Nos ambientes rurais, a prática do turismo rural se apresenta como uma alternativa para a diversificação econômica, integrando atividades produtivas do campo à oferta de experiências turísticas. Além de proporcionar novas oportunidades de emprego e renda aos camponeses, o turismo rural incentiva a preservação das tradições locais, fortalece a agricultura familiar e promove o desenvolvimento econômico sustentável (Valduga *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a visitação a sítios, chácaras e fazendas tem se mostrado uma prática recorrente nesses ambientes, impulsionada pelo interesse dos visitantes em locais considerados “tranquilos” e na busca por produtos agropecuários diferenciados, muitas vezes elaborados de forma artesanal. Essas interações favorecem o fortalecimento da economia rural e ampliam as possibilidades econômicas dos agricultores, especialmente aqueles que possuem uma tradição de diversificação produtiva vinculada ao modo de vida e à cultura familiar transmitida ao longo das gerações (Zandonadi, 2013).

No Brasil, o turismo rural é um tema em constante evolução, com conceitos que se adaptaram ao longo dos anos às demandas das atividades (Bagega & Werlang, 2017). Segundo a definição do Ministério do Turismo (2010, p. 18), essa modalidade consiste em um “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Tal definição resulta de amplos debates com representantes do setor turístico e está fundamentada na economia local, no território, nos recursos naturais e culturais, assim como na sociedade.

De modo semelhante, o agroturismo é uma forma de turismo rural que ocorre em propriedades rurais, proporcionando aos visitantes, mesmo que por um curto período, a oportunidade de apreciar paisagens, observar o cotidiano local, vivenciar experiências autênticas, interagir com o ambiente campestre e se integrar aos costumes da região (Portuguez, 2017). Essa vertente específica do turismo rural reforça a interação e a imersão dos visitantes nos ambientes agrícolas, promovendo experiências que aliam lazer, conhecimento e valorização das práticas produtivas tradicionais. Ademais, valoriza aspectos culturais e regionais, preservando a identidade cultural e fortalecendo a agricultura familiar (Bittencourt, 2020; Quang *et al.*, 2022).

Segundo Candioto (2010), o agroturismo compartilha todas as características do turismo rural, uma vez que ocorre nos ambientes campestres e tem como principais atrativos as atividades agrícolas, os produtos derivados da agropecuária e o estilo de vida no campo. No entanto, a diferença entre ambos é a participação do visitante em tarefas típicas da rotina rural, como a sementeira, a colheita de frutas e verduras e o manejo de animais, por exemplo. Nesse sentido, toda experiência de agroturismo é considerada uma modalidade de turismo rural, porém nem toda atividade de turismo rural envolve, necessariamente, o agroturismo.

Além de imergir os visitantes nas práticas rurais e na produção agrícola das localidades, atuando como promotor do ambiente campestre, o agroturismo se configura como uma alternativa estratégica para o desenvolvimento sustentável das regiões em que é implementado (Sanchez & Schmidt, 2016). Quando conduzido de forma consciente e sustentável, o agroturismo contribui para a preservação dos recursos naturais e culturais, estimula a economia regional e melhora a qualidade de vida das comunidades (Oliveira & Bridi, 2016; Metzner & Alhert, 2018).

Nesse sentido, o planejamento responsável do turismo desempenha um papel fundamental para a sustentabilidade do setor. Segundo Lanzarini e Barreto (2014), essa abordagem contribui para que o visitante tenha uma experiência alinhada às expectativas geradas pelas ações promotoras das localidades, garantindo padrões de preço e atendimento condizentes com a ética comercial. Além disso, um planejamento governamental bem estruturado pode nortear políticas públicas voltadas à preservação ambiental, à valorização da cultura local e ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades receptoras de turistas, consolidando o agroturismo como uma atividade que equilibra crescimento econômico e sustentabilidade.

O agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES

O agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES teve início em meados da década de 1980, quando o agricultor Leandro Carnielli passou a receber visitantes na propriedade de sua família, denominada “Fazenda da Providência”. Essa iniciativa não apenas marcou a introdução dessa modalidade de turismo na Região Serrana do Espírito Santo, como também incentivou outros produtores a adotarem práticas semelhantes, contribuindo para a expansão do agroturismo no município (Portuguez, 2017).

O pioneirismo de Venda Nova do Imigrante-ES resultou, em 2006, no reconhecimento da cidade como a “Capital Nacional do Agroturismo” pelo Ministério do Turismo (Pedreira et al., 2012). Esse título, que atesta a relevância do município no cenário do turismo rural, foi oficialmente formalizado com a promulgação da Lei nº 14.636, de 25 de julho de 2023 (Brasil, 2023), reafirmando sua importância como referência nacional no setor.

A consolidação do município como referência nacional em agroturismo é reflexo da diversidade de atividades desenvolvidas no setor. Em muitas propriedades, a gestão das atividades agroturísticas é realizada por famílias inteiras ou por alguns de seus membros, com ou sem o auxílio de colaboradores externos (Nogueira, 2004). Destacam-se a produção artesanal de alimentos, como bolos, biscoitos, compotas, queijos, massas e embutidos, além da confecção de artesanatos em madeira, pedra e tecidos, incluindo bordados, arranjos florais e sabonetes à base de leite de cabra (Pedreira et al., 2012; Zandonadi & Freire, 2016). Além disso, o agroturismo engloba visitas a sítios e fazendas da região, onde os visitantes podem vivenciar o cotidiano das propriedades, participar de atividades produtivas e usufruir de serviços como alimentação e, em alguns casos, hospedagem (Peixoto & Ribeta, 2022). Dentre essas iniciativas, os *pesque-pagues* se destacam, oferecendo aos turistas uma experiência interativa aliada à gastronomia local (Nogueira, 2004).

As atividades agroturísticas desenvolvidas na cidade estão intrinsecamente ligadas a sua identidade cultural, influenciada por aspectos da colonização italiana. Segundo Nogueira (2004), essa identidade campestre foi moldada pelas características socioculturais da população local, que preserva costumes, práticas produtivas e simbologias herdadas dos imigrantes europeus. Essa herança histórica além de fortalecer os laços comunitários, apresenta-se como um dos principais atrativos do turismo na região, valorizando modos de vida tradicionais, a gastronomia típica e outras expressões culturais que enriquecem a experiência dos visitantes (Peixoto & Ribeta, 2022).

Esses elementos, aliados a iniciativas políticas e empresariais, consolidaram o agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES como uma alternativa viável para a diversificação da economia local e o incremento da renda familiar. O aproveitamento sustentável dos recursos naturais presentes nas propriedades, como matas, riachos, cachoeiras, plantações e formações rochosas, proporciona aos visitantes uma experiência imersiva na natureza (Zandonadi & Freire, 2016). Da mesma forma, o patrimônio cultural, representado por objetos antigos, ferramentas de trabalho herdadas, culinária típica, danças e costumes tradicionais, desempenha um papel fundamental na valorização e promoção do agroturismo na região (Zandonadi, 2013).

PERSPECTIVAS PARA O TURISMO

Segundo Valduga *et al.* (2021), as transformações causadas pela pandemia da Covid-19 impactaram a vida da população mundial. As restrições de deslocamento implementadas no Brasil, bem como em praticamente todo o mundo, geraram uma das maiores crises da história do mercado turístico e desencadearam mudanças significativas no funcionamento desse setor. Em consequência disso, o setor turístico mundial foi marcado por características que o acompanharão ao longo dos próximos anos.

A importância da conectividade, a disponibilização de serviços em plataformas online, a valorização da gastronomia local, a escolha por empreendimentos *pet friendly*, a flexibilização em reservas/cancelamentos e a busca pelo bem-estar, tornaram-se preferências dos turistas. Outro ponto de destaque refere-se ao consumo de alimentos típicos e participação em eventos tradicionais das localidades (Valduga *et al.*, 2021).

Os turistas também passaram a preferir destinos e atividades ao ar livre, como praias, parques, montanhas e trilhas. Esses locais oferecem espaço aberto, ar fresco e menor probabilidade de aglomerações, proporcionando aos viajantes sensação de segurança e bem-estar (Gössling *et al.*, 2020). Além disso, o turismo doméstico tem sido tendência neste cenário, com visitantes optando por explorar seus próprios países (UNWTO, 2020).

Cabe salientar que a sustentabilidade no turismo se tornou uma preocupação ainda mais acentuada após a pandemia, tornando os viajantes preocupados com a preservação ambiental e social das comunidades locais. Destinos e empresas turísticas que adotam práticas sustentáveis, como o turismo de baixo impacto, o uso de energias renováveis e o apoio às economias locais, estão atraindo um número crescente de excursionistas (UNWTO, 2020).

Mencionadas essas tendências, observa-se que o segmento turístico tende a ser mais competitivo, exigindo adaptabilidade de seus participantes. Deste modo, o planejamento e o desenvolvimento das experiências proporcionadas aos turistas devem contar com a priorização da capacidade criativa e inovadora dos agentes envolvidos (Valduga *et al.*, 2021), uma vez que, essas habilidades caminham juntas e são fundamentais para o sucesso das organizações atualmente.

Atento a esse cenário, o Ministério do Turismo divulgou tendências com vistas a auxiliar o trade turístico brasileiro no reconhecimento de demandas e comportamentos dos turistas. O órgão também destaca macrotendências que terão influência duradoura no consumo em larga escala, moldando comportamentos socioeconômicos. Por fim, evidencia o crescimento de viagens com propósito, tendo Venda Nova do Imigrante-ES sido citada como exemplo de destino (Ministério do Turismo, 2023).

METODOLOGIA

O presente artigo tem por característica ser uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. De acordo com Godoy (1997), a pesquisa qualitativa se concentra na compreensão dos significados, das percepções e das experiências dos participantes. Já o seu caráter exploratório é descrito por Gil (2017) como um tipo de investigação que busca compreender um tema pouco explorado, mal compreendido ou complexo, com o intuito de gerar insights e hipóteses para futuras investigações mais detalhadas.

Dentre as técnicas de pesquisa qualitativa exploratória, utilizou-se o grupo focal na coleta de dados, pois é uma técnica que permite explorar a fundo experiências vividas pelos participantes (Oliveira *et al.*, 2007). Seu objetivo é coletar informações sobre um tema específico por meio da

discussão participativa entre os integrantes, através da troca de experiências, conceitos e opiniões entre as partes, construindo coletivamente os resultados da pesquisa (Kinalski *et al.*, 2017).

O grupo focal para a coleta dos dados ocorreu de forma presencial no dia 30 de agosto de 2023, sendo gravado para análises posteriores, e contou com a presença de três empreendedoras ligadas ao setor de agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES. A escolha das participantes se deu por meio de indicação e notoriedade dos trabalhos desempenhados na região.

A partir do grupo focal os participantes foram estimulados por meio de um roteiro direcionador a discutir como o agroturismo vem se desenvolvendo ao longo dos anos, com relação à apoio recebido e uso de ferramentas de gestão, quais os próximos passos e as perspectivas para o futuro da modalidade no município de Venda Nova do Imigrante-ES. Ademais, houve a possibilidade de identificar possíveis limitadores à expansão do agroturismo na região, bem como alternativas para superá-los.

Realizada a sessão de coleta dos dados, com duração de três horas, procedeu-se à transcrição e análise dos resultados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo. Seguindo a abordagem de Bardin (2016), o processo analítico foi dividido em três etapas: (I) pré-análise: nesta etapa, o material a ser analisado foi abordado pelo pesquisador, incluindo a leitura das transcrições coletadas nesta pesquisa; (II) exploração do material: realizou-se a codificação e a categorização dos dados obtidos e; (III) tratamento dos resultados: envolveu o tratamento e a interpretação dos dados, considerando a qualidade das respostas obtidas durante a realização do grupo focal.

Quanto ao tipo de análise, empregou-se a Análise de Conteúdo Temática que, para Bardin (2016), é uma forma de análise qualitativa que busca identificar e categorizar os principais temas em um conjunto de dados. Nela, o foco está na identificação e na organização de padrões de significados presentes no material analisado, permitindo uma compreensão aprofundada do mesmo, evidenciando os temas mais relevantes e as percepções ou ideias presentes.

Embora o *corpus* de dados analisado seja constituído por temas e a eles relacionados trechos das falas das participantes, deve-se considerar que elas foram proferidas em grupo, que por sua vez, dialogava sobre o tema desta pesquisa. Assim, elas representam produções coletivas, fruto da interação entre as participantes.

Uma vez identificados os temas presentes no material, gerou-se uma nuvem de palavras utilizando o site *WordArt*, cujo objetivo foi destacar os temas de acordo com sua frequência de ocorrência. Além disso, para facilitar a compreensão, os temas foram organizados em uma tabela, a qual será detalhada no próximo tópico.

Adicionalmente, é importante destacar que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP (nº 5.454.562). Esse comitê, por sua vez, é responsável por avaliar e aprovar estudos científicos que envolvem seres humanos, garantindo que essas pesquisas sigam padrões éticos e de segurança, protegendo os direitos e o bem-estar dos participantes envolvidos nos estudos (IPEA, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para preservar as identidades das participantes do grupo focal, cujas falas compõem essa seção, seus nomes foram substituídos pela letra “E”, inicial da palavra empreendedora, acompanhada de numerais sequenciais para representar cada uma delas. E01 é reconhecida por ser chef de cozinha, empresária e gestora de negócios que utilizam o nome de sua família em diversos produtos/serviços ofertados na região. Já a E02 é proprietária de uma agência de viagens em Venda Nova do Imigrante-ES, ofertando serviços relacionados a viagens internacionais e, principalmente, desempenhando atividades receptivas no município, com foco no guiamento de turistas. Por fim, a E03 é sócia de uma empresa familiar que produz e comercializa geleias, antepastos, socol, café, biscoitos, dentre outros produtos alimentícios oferecidos aos turistas.

Reunidas as empreendedoras em prol deste estudo, o material oral coletado durante o grupo focal foi transcrito, o que proporcionou desvelar elementos importantes, considerando os objetivos da pesquisa. Esses elementos conferem singularidade e perspectivas promissoras ao município de Venda Nova do Imigrante-ES, bem como obstáculos e restrições inerentes ao setor agroturístico. Com o objetivo de destacar tais elementos, tidos como temas encontrados a partir do emprego da técnica de Análise de Conteúdo Temática, criou-se uma nuvem de palavras, ou seja, uma nuvem de temas, conforme a seguir:

Figura 1: Nuvem de palavras evidenciando os temas



FONTE: ELABORADO PELOS AUTORES COM BASE NOS DADOS DA PESQUISA.

A frequência com a qual esses temas apareceram na análise realizada está descrita na tabela abaixo:

Tabela 1: Frequência de ocorrência dos temas

Temas	Ocorrência	Frequência (%)
Vivências	24	21,8
Desígnios locais	20	18,2
Características do Agroturismo	16	14,5
Políticas públicas	15	13,7
Políticas privadas	13	11,8
Educação	10	9,1
Sucessão familiar	7	6,4
Desenvolvimento sustentável	5	4,5
Total	110	100

FORNTE: ELABORADO PELOS AUTORES COM BASE NOS DADOS DA PESQUISA.

Apoiando-se na nuvem de palavras e na tabela supracitada, alguns temas foram agrupados nos tópicos desta análise com o objetivo de proporcionarem construções argumentativas descritoras do escopo da pesquisa. Essa estratégia foi necessária dada a integração dos temas entre si, sendo, portanto, agrupados aqueles com maiores complementações semânticas.

Seguindo a ordem da tabela 1, optou-se por discutir as “vivências” em conjunto com os “desígnios locais”, uma vez que estes representam as percepções das empreendedoras sobre a importância do agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES. Em seguida, é discutido o tema “características do agroturismo”, não tendo esse tema sido agrupado a nenhum outro, pois ele possui elementos necessários à sua compreensão. Na sequência, os temas “políticas públicas” e “políticas privadas” constituem a terceira discussão por se relacionarem em diversos pontos. Por fim, os temas “educação”, “sucessão familiar” e “desenvolvimento sustentável” são discutidos conjuntamente por apresentarem relação com o desenvolvimento e a continuidade do agroturismo no município.

Vivências e desígnios locais

No final do século XIX, mais precisamente em 1891, Venda Nova do Imigrante-ES recebeu imigrantes italianos que, desde essa época, dedicaram-se à agricultura como forma de subsistir, atividade essa já exercida por eles em sua terra natal. Depreende-se disso, a natureza agrícola na formação econômica e social da cidade, característica mantida ao longo dos anos (Zandonadi & Freire, 2016). Após mais de um século de imigração, verifica-se na cidade traços da cultura italiana, tendo a sua população características singulares, conforme expresso por uma das empreendedoras. Em suas palavras, quando perguntadas sobre a influência da cultura italiana no agroturismo, disse: "a gente é um pouquinho do que tem lá [na Itália], um pouquinho do que tem em outro lugar" (E02).

Nesse sentido, Venda Nova do Imigrante pode ser caracterizada, mesmo após centenas de anos desde a chegada dos italianos, como uma cidade que ainda possui aspectos culturais europeus. Esse fator adiciona ao turismo um ingrediente que distingue a cidade de muitos outros municípios brasileiros, pois nele o visitante poderá entrar em contato com uma das culturas, dentre tantas outras, que formam a sociedade brasileira.

Segundo Pedreira *et al.* (2012), remanesce também entre os vendanovenses a vocação agrícola. Para ele, a cidade é caracterizada por um perfil rural autêntico que preserva as raízes histórico-culturais legadas pelas primeiras colonizações. Além disso, o município destaca-se pela profusão de festivais e eventos folclóricos, bem como pela proeminente expertise na culinária local e na produção artesanal, características que se estendem por toda a região (Zandonadi & Freire, 2016). Sua fundação remonta aos imigrantes italianos, sendo batizada em homenagem a essa comunidade pioneira.

A base econômica do agroturismo na localidade é sustentada pelas pequenas propriedades familiares, onde a mão de obra familiar é o alicerce para a produção (Nogueira, 2004). "A gente tem pequenas propriedades, elas não podem trabalhar com máquinas grandes. A família é grande, é a mão de obra que você tem" (E02). Assim, essas famílias transformam a matéria-prima local, como o café, e agregam valor aos produtos, vendendo diretamente aos consumidores, garantindo um fluxo constante de receita ao longo do ano (Zandonadi & Freire, 2016).

Essa abordagem, por sua vez, prioriza a qualidade, enfatizando o modo de fazer artesanal e o esmero na produção dos itens que compõem o portfólio de produtos oferecidos ao agroturismo. Ainda para E02, "ter produtos bem singulares... e você não pensar na quantidade, mas sim no melhor produto possível, né? Você vai fazer um antepasto, você faz com azeite, você não faz com o tomate que tá sobrando, você faz com o melhor tomatinho italiano que você tem". Essa atitude representa uma busca constante pela excelência em cada produto, respeitando e valorizando os recursos disponíveis, bem como se atentando à forma como são produzidos e comercializados.

Nesse cenário, o potencial turístico de Venda Nova do Imigrante-ES é reconhecido pelas participantes desta pesquisa, que enxergam no agroturismo uma oportunidade de desenvolvimento. "Venda Nova não tem água [portos], não tem vocação para grandes empreendimentos, então no nosso futuro, eu acho que é o agroturismo e suas pernas..." (E01).

Concomitante, tem-se a fala da E01 que representa a importância do título de Capital Nacional do Agroturismo recebido oficialmente em 2023 (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2023):

Nós temos um hospital referência [...] não é porque Venda Nova tem 23 mil habitantes, é por causa do agroturismo, do turista que frequenta a nossa cidade... Venda Nova preenche todos os requisitos de quem queria ir para uma cidade pequena e era Venda Nova esse local. Mas não é porque nós temos 23 mil habitantes, uma cidade de 23 mil habitantes não mantém esse nível. Esse nível de supermercado que Venda Nova tem, de posto de gasolina, de hotel... então, esses são os benefícios que eu vejo de sermos a capital do agroturismo (E01).

Dessa forma, para que a cidade continue se beneficiando do título de Capital Nacional do Agroturismo e se torne destino desejado nacionalmente, uma alternativa é o reconhecimento da necessidade de promover o agroturismo e atrair maior quantitativo de empreendedores. Para E02, a sociedade de Venda Nova do Imigrante “tem que aprender muito e dar mais chances para as pessoas para empreender, trabalhar e participar mais da sociedade” (E02). Tal observação remete à abertura de fronteiras sociais do município, permitindo o ingresso de outros atores na atividade agroturística, para a cidade se consolidar como um local potencial de visita para todo o país.

Por sua vez, esse objetivo é reforçado pelo cenário de pós-pandemia da Covid-19, que trouxe à tona uma nova apreciação do rural, evidenciado pelo aumento do número de pessoas que procuram Venda Nova do Imigrante-ES em busca de uma vida mais próxima à natureza e da possibilidade de trabalhar remotamente. “As pessoas descobriram o rural, descobriram que é possível morar e trabalhar com o computador online” (E02). Assim, segundo Santos *et al.* (2024), o agroturismo experimentou uma valorização decorrente da preferência por ambientes abertos, do contato ampliado com a natureza e da busca por um turismo mais sustentável.

Características do agroturismo

Venda Nova do Imigrante-ES se destaca pelo comprometimento de seus produtores com a agricultura e a agroindústria, desempenhando papéis preponderantes na economia local. Evidencia-se a imperatividade de padrões elevados de qualidade nos produtos, tal como descrito pela E03: “eu tenho inspeção na minha agroindústria, se bobear de 15 em 15 dias, então isso traz para as pessoas a confiabilidade no produto [...]”. Essa busca pela excelência na qualidade dos produtos situa a cidade como uma referência não somente na esfera da produção local, mas também no âmbito hoteleiro e turístico, como mencionado pela empreendedora.

A reputação construída impulsiona a demanda por produtos de Venda Nova do Imigrante-ES, ultrapassando as fronteiras da cidade. A simples menção da origem local gera interesse e confiança por parte dos consumidores, como ressaltado: “porque quando a gente sai numa feira fora, a gente frequenta feiras grandes, o pessoal não pode saber que é de Venda Nova... falou que é de Venda Nova todo mundo vai comprar” (E03). Esta confiança, por sua vez, é atribuída à organização dos agentes envolvidos nas práticas agroturísticas, como percebido pela E03: “[...] qualquer lugar que você vai fora você vê como a gente é organizado.”

A busca pela autenticidade e qualidade também se reflete na abordagem dos produtores e comerciantes locais:

Hoje, a gente produz quase tudo o que a gente faz, mas tem coisas que a gente não consegue produzir, então a gente realmente tenta achar de produtores locais, morango... a gente tenta achar dos produtores daqui e por aí vai, porque aí também eu não preciso ir numa grande distribuidora pegar e descaracterizar o meu produto artesanal, né? Mas em compensação, preciso ter a segurança do produtor, tanto da carne que vem o lombo, eu preciso ter segurança do produtor de morango (E03).

Conforme exposto, torna-se evidente a valorização da produção local pelos produtores e comerciantes ao buscarem adquirir a matéria-prima o mais próximo possível de suas atividades. Para Sanches e Schmidt (2016), compreende-se que a valorização da produção local pode ser uma prática importante para a sustentabilidade econômica e social das regiões turísticas, uma vez que pode contribuir para a geração de renda e emprego para a comunidade local, além de promover a preservação da cultura e tradições regionais.

Além de garantir a originalidade dos produtos artesanais, essa prática sustentável também fortalece a identidade do agroturismo na região. A valorização da matéria-prima local é vista como essencial para a manutenção dessa identidade, que é alicerçada na autenticidade e na preservação de práticas tradicionais. “Então, eu acho que ter a matéria-prima da propriedade ou de muito próximo dela é a nossa sustentabilidade do título de agroturismo, dessa modalidade. Acho que isso é essencial, se a gente não tiver matéria-prima, acabou... assim, passamos a ser artificial. Não tem mais aquela essência” (E02).

Apesar da busca pela produção local, a terceirização de certos processos ocorre devido à necessidade de lidar com desafios relacionados à mão de obra. Isso destaca a importância de estratégias que otimizem a produção sem perder a qualidade, uma vez que o público-alvo é composto por consumidores que buscam adquirir produtos locais e valorizam a história por trás de cada item, conforme apontado: “O nosso público é de compra, de efetivação. [...] Então, assim, o nosso intuito não é só a venda, é a divulgação da marca, é a história, tem um todo...” (E03).

De modo geral, as práticas agroturísticas em Venda Nova do Imigrante-ES são constituídas por uma clientela regular, além de famílias e visitantes de variadas regiões, como destacado no trecho: “hoje o nosso é um turista mais velho e ele é recorrente. Nosso turista, ele não é aquele turista que vai vir uma vez e nunca mais vai voltar. É aquele turista que volta sempre e a gente atende muito o pessoal que tem casa na região” (E03).

A atração desses visitantes, por sua vez, está associada à oferta de produtos locais, às belezas naturais e à autenticidade da cultura italiana preservada na região (Pedreira et al., 2012). Além disso, esse público é tido como uma oportunidade para alavancar o giro da hotelaria e do comércio em dias de semana, “[...] porque é o pessoal que tem tempo, disponibilidade e tem dinheiro” (E02).

Posto isso, as empreendedoras também mencionam a possibilidade da atração de estrangeiros para a região, enfatizando a importância da promoção da identidade cultural para impulsionar o agroturismo. Além dos produtos, como os cafés especiais mencionados pela E02, a riqueza

da cultura italiana emerge como um potencial atrativo, um diferencial que pode ser trabalhado estrategicamente para cativar um público internacional em busca de experiências autênticas. “Eu acho que o nosso grande produto é a cultura italiana, que a gente conserva aqui que na Itália não tem mais nada do que temos aqui. [...] a gente mantém costumes aqui que na Itália não tem mais, mas isso precisaria de ser trabalhado” (E01).

Políticas públicas e privadas

O turismo desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico de muitas regiões, incluindo áreas rurais, onde recursos naturais e culturais são considerados atrativos (Bagega & Werlang, 2017). Venda Nova do Imigrante-ES é um exemplo de cidade que tem investido em seu potencial turístico, impulsionado principalmente pelos esforços dos empreendedores locais. “O turismo quem faz é o empreendedor, quem construiu todo o complexo do (empreendimento da E01) fomos nós, a gente precisa somente de divulgação, de um apoio político pra que o turismo aconteça” (E01).

Nesse cenário, uma preocupação apontada pela E01 é a percepção de que o turismo na cidade é tratado como uma "pasta secundária" pelo setor público: “[...] então nós somos tratados assim, o turismo de Venda Nova é tratado como pasta secundária. Até o presente momento” (E01). A infraestrutura, em particular, é um ponto de preocupação apresentado pelas empreendedoras, pois as estradas inadequadas podem afastar os turistas em potencial. Isso destaca a importância de parcerias público-privadas para superar essas limitações.

Dessa forma, a falta de comunicação e informação também é apontada como um problema. Os empreendedores e a comunidade desejam colaborar com o poder público, no entanto, não têm conhecimento das oportunidades e projetos disponíveis. Essa falta de colaboração entre as esferas público e privada pode ser um entrave para o desenvolvimento do turismo na região, conforme afirmado pela E03:

Então, como que você, enquanto comunidade, que quer investir, não fica sabendo? Entendeu? Tem várias coisas que a gente, infelizmente, não fica sabendo. E aí é triste porque as pessoas acabam perdendo o interesse mesmo. Em vez de ser uma política pública-privada, uma parceria em que os dois dão as mãos. [...] a gente não espera. Só que a gente precisa, infelizmente, de muitas coisas da parte pública. E quando não tem retorno, aí você vai ficando meio triste (E03).

Para a E02, a política pública é existente, porém, não se faz suficiente para suprir as demandas da região. “Eu acho que ela existe, que a gente tem bastante participação, que eles vão em muitos eventos, mas é muito insuficiente, não é do tamanho que a gente precisa, não é do tamanho que a gente merece. [...]” (E02). Ela ainda complementa sua fala dizendo que há esperança no fato de que a cidade recebe apoio de instituições, como o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que iniciam projetos na área.

Corroborando com a discussão, Lanzasini e Barretto (2014) evidenciam que o planejamento governamental desempenha um papel crucial na regulação das atividades privadas e na coordenação dos investimentos públicos no turismo. O poder público tem a responsabilidade de orientar o crescimento do setor, mas não deve ser responsabilizado exclusivamente por falhas, destacando-se a necessidade de parceria e comunicação eficaz entre os setores público e privado para o desenvolvimento sustentável do turismo.

As empreendedoras também reconhecem a importância de atrair investidores externos que tenham uma visão mais turística e que possam contribuir para o desenvolvimento da cidade. Elas acreditam que uma combinação de empreendedores locais e investidores externos pode impulsionar o turismo, desde que seja feito de forma responsável, respeitando a cultura local e o meio ambiente.

Outrossim, visando fomentar o crescimento e desenvolvimento do turismo na região, é destacada pelas empreendedoras a importância da melhoria na prestação de serviços e atendimento ao turista, tanto do setor público quanto do privado. Assim, de acordo com Ferreira e Fernandes (2023), a excelência na prestação de serviços não apenas atende às necessidades dos consumidores, mas também desempenha um papel crucial no sucesso socioeconômico das comunidades receptoras.

Educação, sucessão familiar e desenvolvimento sustentável

Um tema recorrente abordado pelas empreendedoras participantes desta pesquisa é a importância da educação desde os primórdios. Para elas, a inclusão do turismo no currículo desde a infância é fundamental para conscientizar as gerações futuras sobre o impacto positivo do setor turístico na geração de renda. Ratificando os estudos de Candiotti (2010), através do agroturismo, os residentes locais têm a oportunidade de encontrar empregos e fomentar novas fontes de renda em suas próprias comunidades, o que lhes permite permanecer em sua cidade natal e contribuir para o desenvolvimento da região.

De acordo com Zandonadi e Freire (2016), o agroturismo não só traz benefícios econômicos para as comunidades rurais, mas também preserva a natureza e a cultura local ao integrar tradições antigas com técnicas modernas de gestão, transformando elementos culturais em produtos comercializáveis sem perder a identidade das comunidades. Assim, justifica-se esta discussão com a fala da E03 que, em seu entendimento, aponta a educação como pauta essencial para o desenvolvimento consciente da modalidade turística na região:

Eu acho que a primeira coisa é educar desde pequeno. Aqui em Venda Nova tinha que ter na grade curricular desde a escolinha de 3 anos que o turismo é importante, gera renda. E por que toda essa explicação, né? Que hoje, graças ao agroturismo, eu não preciso sair. Hoje eu tenho minha renda aqui. Hoje eu moro muito bem aqui, porque o agroturismo me proporciona isso... a possibilidade de beneficiar a propriedade do seu pai e da sua mãe [...] (E03).

De forma complementar, é citado pela E03 que, mesmo aqueles que não possuem empreendimentos podem encontrar satisfação no trabalho em empresas locais, desde que possuam educação que os motive e os envolva emocionalmente. Isso não apenas melhora a qualidade do atendimento e da produção, mas também promove o engajamento da comunidade e do setor público, criando um ambiente propício para o progresso da região.

Nesse sentido, a educação também deve abranger a cultura local, promovendo a manutenção das tradições e fortalecimento da identidade comunitária. Para as empreendedoras, garantir que as escolas incluam a cultura local, italiana, em seus programas de ensino é crucial para a preservação dessa herança cultural, uma vez que a maioria dos empreendimentos da região será transferida para as gerações mais jovens.

[...] O Sebrae fez há um tempo esse estudo da sucessão familiar, que eu acredito muito nisso. Eu acho que uns 60, 70 por cento dos empreendimentos de Venda Nova vão ter sucessão familiar. Eu acho que isso é muito bacana e é bacana porque os filhos estão indo para fora, estudam, então eles vão voltar para essas propriedades, mas não voltar como um 'roceiro', eles estarão voltando com tecnologia para acompanhar todo o desenvolvimento (E02).

Esse cenário mencionado pela empreendedora, por sua vez, corrobora com os estudos de Bittencourt (2020), no qual afirma que o momento atual requer investimentos e estratégias para fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento das regiões. A inovação, nesse ponto de vista, garante a viabilidade econômica das propriedades familiares, preservando sua função como unidade social e modernizando o setor.

Por fim, destaca-se a importância da comunicação e da cooperação para o desenvolvimento socioeconômico de Venda Nova do Imigrante-ES, no qual “todo mundo tem que falar a mesma língua” (E03). O turismo, assim, não é uma entidade isolada; ele está interligado com outras atividades econômicas, sendo essencial que os setores da sociedade estejam alinhados e trabalhem juntos para alcançar um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES representa uma interseção entre tradição, busca pela qualidade e pela preocupação com a sustentabilidade ambiental e social. Por meio dessa prática turística e das ações que permeiam o setor, o turismo prospera, comprometido com a autenticidade cultural e com a valorização das tradições. Essa abordagem resulta no fortalecimento da reputação da cidade, ocasionando a fidelidade de um público que aprecia não apenas a compra de produtos locais, mas a história comunitária e a identidade cultural presentes em cada produto.

A estratégia metodológica proporcionada pelo grupo focal nesta pesquisa buscou construir uma compreensão aprofundada das perspectivas das empreendedoras locais atuantes no agroturismo de Venda Nova do Imigrante-ES, destacando sua importância para o desenvolvimento regional.

Além de esclarecer a situação atual do agroturismo na região, este artigo aponta caminhos para futuras pesquisas, enriquecendo o conhecimento nesse campo específico do turismo. Isso, por sua vez, promove a continuidade do debate acadêmico e a exploração de novas nuances desse setor em evolução.

Os dados obtidos através das discussões promovidas evidenciam o potencial turístico de Venda Nova do Imigrante-ES. No entanto, para desbloquear esse potencial é fundamental maior colaboração entre o setor público e o privado, bem como investimentos em educação, infraestrutura, promoção e melhoria na prestação de serviços. A sustentabilidade, a preservação da cultura local e da natureza devem ser consideradas como parte integrante desse processo de desenvolvimento.

Apesar deste artigo elencar as nuances ligadas ao desenvolvimento e potencialidades do agroturismo praticado em Venda Nova do Imigrante-ES sob a lente de empreendedores locais, torna-se salutar que o mesmo apresenta limitações. Primeiramente, a construção dos dados deste trabalho contou com apenas três participantes. Sendo esse número definido por características próprias da metodologia de grupo focal, centrada na interação entre os participantes e na densidade de informações. Assim, indica-se a realização de pesquisas futuras que busquem a construção dos dados com maior número de participantes, utilizando-se, por exemplo, de entrevistas semiestruturadas. Por fim, os dados versam apenas sobre as percepções de empreendedoras atuantes no agroturismo local. Diante disso, sugere-se a realização de investigações mais amplas que envolvam outros atores do agroturismo, como turistas e autoridades locais. Isso permitirá uma compreensão holística do desenvolvimento do agroturismo em Venda Nova do Imigrante-ES, incluindo novas perspectivas.

REFERÊNCIAS

- Bagega, C., & Werlang, N. B. (2017). Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 5(2). <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2017v5n2ID12864>
- Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. Edições 70. Lisboa: Portugal.
- Bittencourt, DM de C. (2020). *Estratégias para a agricultura familiar: Visão de futuro rumo à inovação* (1. ed.). Brasília, DF: Embrapa.
- Brasil. Ministério da Agricultura e Pecuária. (2023). *Venda Nova do Imigrante (ES) é agora oficialmente a Capital Nacional do Agroturismo*. Brasília. Recuperado de <https://www.gov.br/agricultura/ptbr/composicao/superintendenciasfederaisdeagriculturasfa/espírito-santo/noticias/venda-nova-do-imigrante-es-e-agora-oficialmente-a-capital-nacional-doagroturismo>. Acesso em 18 jan. 2025.
- Brasil. (2010). *Turismo Rural: orientações básicas*. Brasília: Autor. Recuperado de https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao_doturismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf. Acesso em 18 jan. 2025.
- Candiotto, L. Z. P. (2010). Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. *Revista Turismo em Análise*, 21(1), 3-24. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i1p3-24>
- Espírito Santo. (2021). *Capital nacional do agroturismo recebe visita da equipe da SETUR*. Portal do Governo do Estado do Espírito Santo. Recuperado de <https://www.es.gov.br/Noticia/capital-nacional-do-agroturismo-recebe-visita-da-equipe-da-setur>. Acesso em 18 jan. 2025.
- Ferreira, M. J. P., & Fernandes, R. F. (2023). A relevância do bom atendimento ao turista como fator de desenvolvimento socioeconômico das comunidades receptoras. *Pesquisa Ciência Aberta X - Editora Científica Digital*, 10, 1416-1434.
- Gil, A. C. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. (6. ed.). Atlas.

- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57–63.
- Gössling, S., Scott, D., & Hall, C. M. (2020). Pandemics, tourism and global change: a rapid assessment of Covid-19. *Journal of sustainable tourism*, 29(1), 1-20.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). Censo Brasileiro de 2021. IBGE. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/es/venda-nova-do-imigrante.html>.
- Incapcer. (2020). *Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural: PROATER 2020 – 2023*. Espírito Santo. Recuperado de https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Venda_Nova.pdf.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). (2021). *Comitês de ética ajudam a regular pesquisas com seres humanos no Brasil*. Brasília, DF. Recuperado de <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/228-comites-de-etica-ajudam-a-regular-pesquisas-com-seres-humanos-nobrasil#:~:text=Os%20Comit%C3%AAAs%20de%20C3%89tica%20em,dignidade%20dos%20sujeitos%20da%20pesquisa>.
- Kinalski, D. D. F., Paula, C. C., Padoin, S. M., Neves, L. T., Kleinubing, R. E., & Cortes, L. F. (2017). Focus group on qualitative research: Experience report. *SciELO - Scientific Electronic Library Online*, 424–429.
- Lanzarini, R., & Barretto, M. (2014). Políticas públicas no Brasil para um turismo responsável. *Turismo: Visão e Ação*, 16(1), 185–215.
- Metzner, C. M., & Alhert, A. (2018). Contribuições do agroturismo e lazer para o desenvolvimento rural sustentável. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 11(1), 132–150.
- Ministério do Turismo. (2023). *Revista Tendências do Turismo 2023*. Brasília. Recuperado de https://issuu.com/rim-tbrasil/docs/revista_tend_ncias_do_turismo_2023.
- Nogueira, V. S. (2004). O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: Um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. In XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais (pp. 1-17). Caxambu: ABEP.
- Oliveira, A. A. R., Leite Filho, C. A. P., & Rodrigues, C. M. C. (2007). O processo de construção dos grupos focais na pesquisa qualitativa e suas exigências metodológicas. *EnANPAD*, Rio de Janeiro.
- Oliveira, J. N. & Bridi, G. (2016). Agroturismo e sustentabilidade: Estudo de caso do roteiro “O Quatrilha” localizado na cidade de Gramado-RS. *Fólio - Revista Científica Digital - Jornalismo, Publicidade e Turismo*, 17(1), 231–242.
- Pedreira, B. da C. C. G., Fidalgo, E. C. C., Jesus, I. R. D. de, Pocidonio, E. A. L., & Carneiro, M. J. T. (2012). Aspectos do agroturismo desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em subsídio ao levantamento do potencial agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ). *Embrapa Solos*. Recuperado de: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/951045/1/DOC147AspectosAgroturismo.pdf>
- Peixoto, D. L., & Ribeta, P. B. (2022). Agroturismo em Venda Nova do Imigrante (ES) e seus fatores condicionantes: um estudo baseado em publicações locais. *Revista Turismo em Análise*, 33(1), 135-152. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v33i1p135-152>
- Portuguez, A. P. (2017). *Agroturismo e desenvolvimento regional* (3. ed.). Ituiutaba: Barlavento.
- Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante-ES. (2024). *Histórico*. Espírito Santo. Recuperado de: <https://vendanova.es.gov.br/site/historico.php>. Acesso em: 18 mar. 2024.
- Quang, T. D., Nguyen, H. V., Vo, T. V., & Nguyen, M. H. (2022). Tour guides' perspectives on agrotourism development in the Mekong Delta, Vietnam. *Tourism and Hospitality Research*, 24(2), 272-290. <https://doi.org/10.1177/14673584221089733>
- Rocha, M. C. V. da, Silva, R. L. da, Duarte, A. L. F., & Fraga, T. C. (2022). Turismo rural em Paty do Alferes-RJ: Avanços na economia local. Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional, 19(Edição Especial SOBER), 252-277. <https://doi.org/10.26767/coloquio.v19iespl>
- Sanches, F. C., & Schmidt, C. M. (2016). Indicadores de Sustentabilidade Ambiental: Uma Análise das Práticas Sustentáveis em Empreendimentos de Turismo Rural. *Desenvolvimento em Questão*, 14(37), 89–114. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2016.37.89-114>
- Santos, D. C., Ribeta, P. B., & Peixoto, D. L. (2024). Desdobramentos do Pós-Pandemia de Covid-19 no Setor de Agroturismo. *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 11(2), 30–42. <https://doi.org/10.26512/rev.cenario.v11i2.48158>
- Valduga, M. C., Oliveira, R. L. de, Silva, M. S. da, & Tavares, B. C. (2021). Inovação e empreendedorismo no turismo rural: limites e potencialidades de novas tendências no cenário brasileiro. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 15(3), 25–51. <https://doi.org/10.17648/raoit.v15n3.7144>
- World Tourism Organization. (2020). *Global guidelines to restart tourism*. <https://www.unwto.org/news/unwto-launches-global-guidelines-to-restart-tourism>

- World Travel & Tourism Council (2021). *Safe Travels Protocols*. <https://wtcc.org/COVID-19/Safe-Travels-Global-Protocols-Stamp>
- Zandonadi, B. M. (2013). O agroturismo e as transformações sócio-espaciais em Venda Nova do Imigrante, ES (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- Zandonadi, B. M., & Freire, A. L. O. (2016). Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 4(1). <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2016v4n1ID7682>